

**modo**  
D O C E

**ILHA MEXIANA**



# ILHA DA FANTASIA

**O local dos sonhos, para quem gosta de natureza e peixes grandes, existe e fica no Pará, mais precisamente no arquipélago de Marajó**

**Texto:** Franciso José Starling

**Fotos:** Ariadne de Souza Birchall

**E**u já havia lido várias matérias e visto na internet muitos vídeos sobre o Pirarucu - o maior peixe de escamas do mundo. Mas nada disso me preparou para a real emoção de finalmente pescá-lo. Assim, ansioso, aceitei o convite do Marajó Resort Park Hotel e fui conviver com os gigantes da Ilha Mexiana, pertencente ao arquipélago de Marajó, no Pará.

## **A ESTRUTURA**

O hotel, ainda que distante da civilização, é muito bem estruturado e está pronto para receber com conforto seus hóspedes. Para se ter ideia da distância mencionada, o único meio de comunicação da ilha é um telefone comunitário por satélite, e uma conexão de internet que permite, via Skype, manter contato com o mundo fora da ilha. Tudo o que entra e sai é transportado por barco, em um longo trajeto com mais de 24 horas entre a ilha de Marajó e a Mexiana. Na verdade, o hotel e a própria criação de Pirarucus que existe na ilha, são frutos do sonho realizado pelo proprietário da Fazenda de Santo Ambrósio, que ocupa mais de 60% do território da ilha, o Sr. Luis Rebelo, que acreditou na sustentabilidade e na preservação ambiental, e fez dessa comunhão com a natureza sua filosofia de vida. Falecido em 2010, o empresário deixou um legado de esforço e persistência, que resultou em empreendimentos que aliam tecnologia e visão conservacionista dos recursos naturais.

JOVEM PIRARARA FIGGADA NO IGARAPÉ JACARÉ. ONDE TEM PEQUENOS, TEM OS GRANDES!



criação de peixes forrageiros para alimentação de pirarucus no criatório

## A CRIAÇÃO DE PIRARUCUS

O projeto é ambicioso, mas vem demonstrando ser perfeitamente viável, uma vez que além de gerar lucros, repovoa os cursos hídricos da ilha, do próprio rio Amazonas e de seus afluentes, devolvendo ainda à natureza 30% dos espécimes que chegam à idade adulta. A criação de Pirarucus envolve alta tecnologia e empirismo, lucros e custos substanciais, além de muito trabalho! Para se ter ideia da complexidade envolvida, para a autorização do projeto pelos órgãos governamentais, todo o alimento "in natura" dos Pirarucus - os chamados peixes forrageiros, como o Tamboatá, os Jejuns e outros peixes que integram a cadeia alimentar local - deve ser integralmente produzido no projeto. Assim, evita-se a degradação do meio ambiente com a extração de forrageiros da natureza.

## O TRAJETO E A TRALHA

Para chegar à ilha, o trajeto é feito a partir de Belém (PA) por avião monomotor, que sai do Aeroclube de Belém e pousa na pista do hotel em 50 minutos. Contudo, por via aérea, há restrição de bagagens e cada passageiro pode levar apenas o limite de 10kg de equipamentos, o que faz do bom planejamento da tralha um fator fundamental!

O hotel dispõe de alguns materiais básicos como molinetes, boias e varas, para o caso de alguma

eventualidade, mas, uma vez que não existe loja de pesca no local, é preciso dimensionar bem o material de pesca, lembrando que além dos grandes Pirarucus - presentes em lagos, lagoas, canais de maré e igarapés da ilha -, existem outras espécies esportivas como a Piraíba, a Pirarara, a Aruanã, o Apaiari, as Traíras e diversas espécies de Bagres.

Decidi levar três conjuntos:

- **PESADO** - Vara de fibra maciça de 1,95m, carretilha Shimano Tekota 800 com 200 metros de linha monofilamento 0,92mm, anzóis Circle Hook da Owner, tamanho 9/0, e boia grande equivalente ao modelo Lambari 36, com aproximadamente 10cm.
- **MÉDIO/PESADO** - Carretilha Penn International 965, com 140 metros de linha multifilamento 80lb, líder flourcarbono de 80lb, anzóis J, 8/0 e 10/0, com encastamento de aço flexível de 80lb, girador grande e snap reforçado.
- **MÉDIO** - Para trabalhar iscas artificiais, com vara de 25lb Enzo, da Albatroz, carretilhas perfil baixo, Lubina da Marine Sports e Exceller da Daiwa, linha multifilamento de 20lb Samurai da Daiwa e iscas artificiais Borá do Nelson Nakamura, com garateias reforçadas vermelhas, líder fluorcarbono de 60lb e snap de 50 lb.





JOVENS  
PIRARUCUS  
DURANTE A  
LAVAGEM DO  
TANQUE DO  
CRIATÓRIO



RECEPÇÃO E SALÃO DE JANTAR DO HOTEL MARAJÓ PARK RESORT



## A PESCARIA

Além dos quatro dias do pacote, utilizei um dia a mais para fazer os passeios ecológicos pela ilha, com direito a trilhas com avistamento de Araras, Tucanos, Gaviões de várias espécies, Tuiuiús, Cabeças-Secas, Guarás, Macacos, Bichos-Preguiça, Búfalos, Capivaras e Jacarés.

Chegando à ilha, tomamos um farto café da manhã e conforme a maré enchia, nos deslocamos ao primeiro ponto de pesca no igarapé Jacaré, apenas 20 minutos distante do hotel, em barco com motorização de 40hp. Paramos em uma curva, com barranco alto sinalizando ser local com profundidade e lançamos as primeiras iscas de Jejuns, tanto com boias (para o pirarucu que só ataca em meia-água), como de fundo, com anzóis J 10/0 para as espécies de couro. Vi que havia uma movimentação na superfície perto de uma galhada e atirei minha boia, apenas cinco minutos depois a boia afundou. Fui soltando linha ao tempo do strike, fechei e apliquei a pressão. O peixe ignorou o equipamento e tomou toda a linha com uma rapidez impressionante! Quando percebi que a linha estava no fim, afrouxei a pressão descendo a vara no sentido do peixe, o que fez com que ele parasse. Tentei recolher a linha vagarosamente, mas como o nó havia cedido um pouco, o carretel girava mas a linha escorregava e não recolhia. Abri o volante do molinete e, puxando

ENSEADA DO  
IGARAPÉ PAU  
MULATO COM O  
RIO AMAZONAS



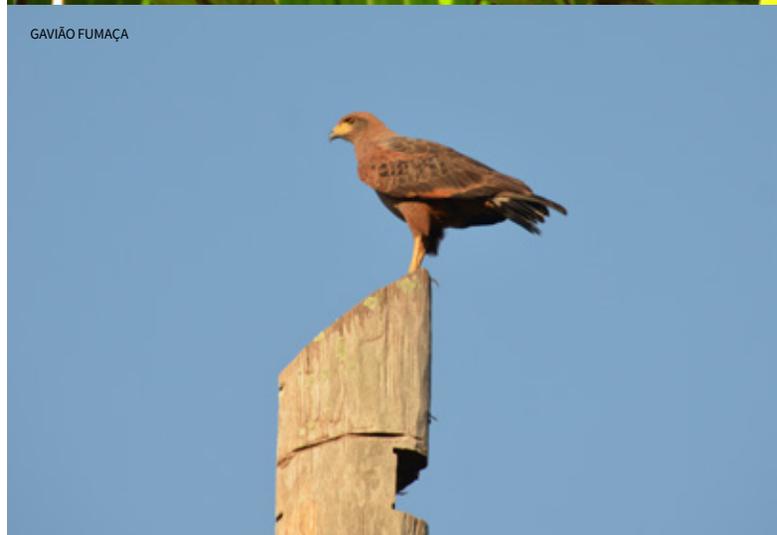
a linha com as mãos, fui enrolando no carretel até que ela firmasse. Fui recolhendo bem devagar e consegui repor bastante linha, mas ao chegar perto do barco, o peixe deu outra corrida alucinante e esvaziou novamente o carretel, entocando em uma árvore caída e rompendo a linha. Ponto para o peixe. Pela corrida e comportamento - buscando o enrosco -, a opinião foi unânime: era uma grande Pirarara!

Mudamos então de ponto, 15 minutos rio acima e tão logo joguei a linha de fundo, já ocorreu uma corrida violenta e uma fisgada igualmente forte. O peixe brigou bastante, mas senti que não era pesado. Quando chegou à beira do barco, vi que era uma Piraíba pequenininha, a menor que já peguei até hoje. Fiz as fotos e soltei a filhotinha, lembrando o ditado: "onde tem o pequeno, tem o grande".

De lá, fomos ao encontro do rio Amazonas, com sua imensidão de águas, e aproveitamos a tarde em um passeio ecológico no Igarapé Pau Mulato (árvore da região) há aproximadamente 20 minutos de navegação pelo Amazonas. Fotografamos macacos, aves das mais variadas espécies e tivemos uma verdadeira aula sobre espécimes vegetais da floresta nativa. Após um almoço à base de camarões de água doce e farinha d'água, voltamos ao hotel para o merecido descanso.



MICO DE CHEIRO NO IGARAPÉ PAU MULATO



GAVIÃO FUMAÇA



PORAQUÊ

## SEGUNDO DIA

Saímos cedo, desta vez para fazer um passeio pelos campos da Mexiana. Todos tem a falsa impressão que o arquipélago do Marajó é constantemente inundado, mas se no período de chuvas a água realmente sobe, no período de seca o chão argiloso chega a rachar de tão seco. Fomos de caminhão aberto (para safári fotográfico) primeiramente conhecer criação de Pirarucus e depois seguimos até a Taboquinha, local onde pela primeira vez iria me confrontar com grande peixes.

No caminho fui informado que Taboquinha era um canal de maré onde os Pirarucus e outros peixes transitavam, mas logo vi que a pescaria seria muito diferente do previsto. O canal estava repleto de plantas aquáticas, mal havendo espaço na água para arremessar as iscas e boias. Víamos as plantas de moverem e ouvíamos os estalos das caudas dos grandes espécimes batendo por todos os lados. Montamos então a estratégia: quando um Pirarucu batia a cabeça ou a cauda na superfície, abria-se um buraco no tapete de plantas aquáticas, e era lá que mandaríamos nossas iscas. Fácil assim. Após alguns minutos a boia lentamente foi submergindo e um Poraquê - peixe elétrico - de mais de um metro foi figgado! Fato que se repetiu mais uma vez.

Optei lançar minha boia com linha 0,92mm bem mais distante e em pouco tempo ela desapareceu subitamente. Contei vagarosamente, aguardei que linha esticasse e pus pressão no peixe. Para minha surpresa, apesar de pesado, o peixe veio em minha direção calmamente até chegar bem próximo, quando então colocou todo o lombo imenso para fora como um golfinho e tomou linha com vontade. O guia gritava "Este moleque é grande! Cuidado com as plantas para não enroscar". Já ao lado do barco o peixe colocou sua imensa cabeça óssea para fora e a sacudiu, batendo e partindo a linha de nylon. Ainda vi o rabo vermelho agitar a água antes dela partir.

Durante aquela manhã, mais dois partiram as linhas (tanto de multi como de monofilamento) e se foram sem fotografias. Fomos então almoçar à beira de um lago, também com muitas plantas aquáticas, chamadas de Camapu. Dava para notar que os Pirarucus de lá eram muito grandes, pois a todo momento se ouvia o estouro de um na superfície.

Mal terminamos o almoço e as iscas e boias já estavam rente ao limite entre a água e as plantas

aquáticas ou nos buracos formados pelos estouros dos peixes. Logo fisguei um peixe, que deu trabalho e tentou romper a linha a todo custo, mas seu porte pequeno para a espécie (em torno de 30kg) não foi suficiente, sendo retirado da água, fotografado e solto.

Outros peixes grandes romperam linhas de multifilamento, sendo que um deles - provavelmente o maior de todos deste dia -, ao se sentir fisgado deu tamanho tranco que quebrou em três pedaços a vara Dourado da Albatroz de 50lb! Finalizamos o dia vendo a alimentação dos Pirarucus da criação no tanque de engorda, que ao receberem a ração, saltam alto, esparramando água. Lindo espetáculo!

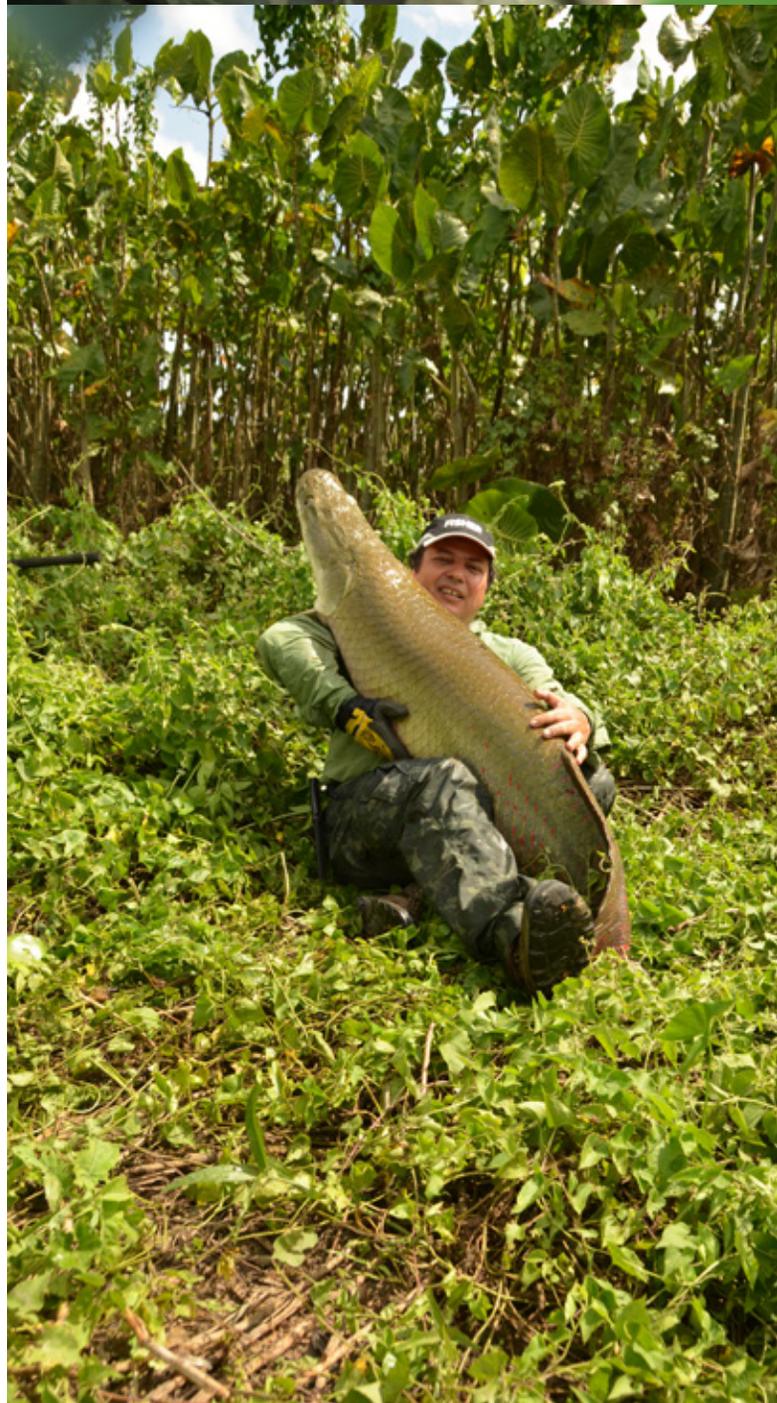
### TERCEIRO E QUARTO DIA

Acordamos um pouco mais tarde e partimos por pouco mais de 1 hora pelo rio Amazonas até o Igarapé Fundo, um local lindo, com muitas Araras Vermelhas a todo momento cruzando os céus e muito propício às grandes Piraíbas e Pirararas. Pescamos nos cursos d'água, mas tirando grandes Arraias e uma Pirarara que acabou escapando antes da foto, não tivemos mais ações. Na volta, passamos por um trecho do rio Amazonas com uma imensa praia de água doce e caminhamos pela areia fina, molhando nossos pés. Na volta ao hotel, encerramos o dia pescando novamente no Igarapé Jacaré, que fora duas linhas partidas, nos rendeu apenas uma Pirarara média. No jantar, Apaiari assado e bifes de fígado de búfalo.

No dia seguinte acordamos bem cedo, para ver o sol nascer já na estrada, a caminho do pesqueiro Taboca 1, do lado oposto ao tanque de engorda dos Pirarucus da criação. Nosso barco era movido a remos, e com isso ganhamos uma aproximação silenciosa dos peixes, encurtando o tempo de espera das fisgadas. O porto é em um local repleto de plantas aquáticas, mas que aos poucos vai abrindo espaços de água livre intercalado com os tapetes de vegetação flutuante. Nesse local tivemos algumas ações, mas sem fisgadas efetivas de peixes grandes.

Após o almoço fomos a um outro ponto muito mais promissor, chamado Taboca. De lá, após curto deslocamento canal acima, peguei meu equipamento de iscas artificiais e após poucos arremessos já engatei um lindo Aruanã Branco, com aproximadamente 4kg, fisgado em uma Borá cor de rosa (com pintura personalizada), bem visível na água branca do local. Poucos arremessos depois, o tranco na isca

DETALHE DA  
CABEÇA ÓSSEA  
QUE FEZ COM  
QUE ELE FOSSE  
CHAMADO DE  
"MONSTRO  
DO RIO" NO  
DISCOVERY  
CHANNEL





MAIS UM EXEMPLAR, ESTE JÁ MAIOR, PEGO TAMBÉM NA BOIA



SEGUNDO EXEMPLAR: JÁ BEM MAIOR QUE O PRIMEIRO, A BRIGA FOI INTENSA. ANTES DELE, DOIS GRANDES PEIXES JÁ HAVIAM ESTOURADO LINHAS E CABOS DE AÇO!

foi fortíssimo! Sinceramente, verifiquei a fricção da carretilha e temi pela integridade da vara Enzo, mas trabalhei o peixe no meio do curso de água e ele finalmente saltou! Era um Pirarucu de aproximadamente 10kg, que esparramou água em todos no barco! Brigou, tomou linha, saltou mais duas ou três vezes e depois foi embarcado, fotografado e solto em seu ambiente.

À tarde seguimos em sentido oposto e pescamos em local altamente promissor para grandes peixes, que estouravam constantemente na superfície. Fisquei mais duas Aruanãs, uma grande e uma bem pequena, liberando-as após as fotos. Pescamos até o escurecer e à noite fomos avistar jacarés, onde encontramos muitos Jacaretingas e um Jacaré-Açu

ainda pequeno. Encerramos o dia com o delicioso jantar com pratos à base de Pirarucu (ensopado, grelhado e à milanesa) e bifes de Búfalo.

### ÚLTIMA CHANCE

Com as fricções mais aliviadas em todos os molinetes e carretilhas - para tracionar o peixe e cansá-lo resistindo aos movimentos violentos e súbitos -, novos líderes (com linha dupla de fluorcarbono e monofilamento 0,92mm) e aumento no tamanho de todos os giradores, começamos o último de pescaria, que foi inteiramente dedicado à pesca do Pirarucu.

Fomos direto ao Taboca, em um ponto promissor do dia anterior. Chegamos a remo, encostamos o barco na margem e colocamos 3 boias na água. Em pou-

## CASA NA TABOCA

Na margem do ponto denominado Taboca, está em fase de acabamento uma bela casa para até 8 pescadores, com dois quartos quádruplos, banheiros e ventilador de teto, que deixará o pescador efetivamente dentro do pesqueiro! De lá, ao sair pela porta, o pescador já poderá embarcar para a pescaria, podendo ainda pescar mais cedo e até mesmo à noite! Quando agendar sua viagem, não deixe de considerar hospedar-se na casa da Taboca. Um show!





cos minutos uma linha sinalizou peixe e eu fisguei! Com cerca de 40kg, o Pirarucu deu muito trabalho para sair da água e ser fotografado. Mas apenas 10 minutos depois, veio a ação que eu há muito esperava! Como sempre fazem os grandes exemplares, ele veio em minha direção, somente pesando, deixando para reagir perto da margem. Escolado pelas linhas anteriores rompidas, regulei a fricção bem solta e quando ele tentou quebrar a linha na sua cabeça dura, a fricção cedeu e ele afastou-se. Aproximei ele novamente, mas após a segunda cabeçada, emaranhou-se nas plantas aquáticas das margens. Nesse momento a ação dos guias foi imediata! Eles entraram na água, foram retirando os aguapés da linha e liberando a passagem do peixe até a margem onde eu estava. Este não era Budeco (peixe pequeno), ou como dizem os pescadores da região do Araguaia, Piroasca, mas sim um Pirarucu quase adulto, medindo 1,71m e pesando entre 70 e 80kg. Para mim, era um gigante! Depois de tanto esforço, agradei a Deus pela oportunidade de poder fisgar essa lendária espécie e, após as fotos, devolvê-lo à água saudável.

Remamos então até o lago Camapu, onde durante o almoço as linhas permaneceram na água. Além de Apaiaris grandes, foram capturados mais três Pirarucus, com pesos oscilando entre 25 e 50kg, todos apanhados com a técnica aprendida de reforçar o



A EQUIPE FAZ POSE NA FOTO E COMEMORA O ESPÉCIME!





AINDA O GIGANTE E A FELICIDADE DO PESCADOR COM O PEIXE NO COLO

## DICAS

- Utilizando anzóis circulares, não se pode fisgar normalmente (pois o anzol se soltaria da boca do peixe). Recomenda-se contar até 6 lentamente e depois travar a linha da carretilha ou molinete, deixando que a própria corrida do peixe efetue a fisgada.
- Não esqueça do protetor solar (no mínimo fator 30) e do protetor labial, fundamentais para enfrentar o intenso sol paraense.
- Leve repelente spray (principalmente na pescaria desembarcada, não pelos mosquitos, mas sim pelos Micuins, pequenos ácaros que causam coceira e em determinadas estações, ficam no capim das margens) que deverá ser passado no corpo e borrifado nas botas, calças e camisas.
- Use óculos escuros polarizados (tanto para proteção das iscas artificiais quanto pela grande incidência de raios solares durante o dia) e não esqueça dos remédios de uso diário e/ou ocasionais, pois o paraíso é mesmo isolado.

material e afrouxar a fricção na aproximação do peixe. Encerramos a pescaria às 17h para ir ver outro espetáculo imperdível do local: a chegada de bandos de Ararinhas, Maritacas, Papagaios e muitas outras aves, em um capão de mato usado como dormitório noturno. Lindo show de revoadas!

No dia seguinte, eu e minha mulher Ariadne (que fotografou com grande eficiência a pescaria) voltamos a Belém, e de lá retornamos a Belo Horizonte (MG). Foram inesquecíveis os momentos vividos na Ilha Mexiana, um local privilegiado e altamente recomendado aos viciados em pesca e adrenalina. Desde a hospitalidade proporcionada pelo Hotel Marajó Park Resort até seus atenciosos e incansáveis guias de pesca, tudo foi perfeito.

Tamanho é o esforço e a dedicação em bem atender o turista pescador não consegui nem dizer “adeus”, apenas um “até a volta!”. **MP**

## SERVIÇO

**HOTEL MARAJÓ PARK RESORT**  
(91) 3202-7000  
hotelmresort@ig.com.br